

Sarney fala de morte mas diz que é tudo brincadeira

118 1976

Ex-presidente deixa a superstição de lado, e chega a imaginar como seria seu velório no Congresso

• BRASÍLIA. A pneumonia que abateu há dias o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), revelou um lado de sua personalidade que não combina com sua fama de supersticioso. Sarney passou vela brincar com um tema que espanta quem acredita que passar debaixo de escadas e cruzar com gatos pretos atraem má sorte: a morte. Não se constringe nem mesmo em imaginar, em voz alta, diante de amigos, como seria seu velório no Salão Negro do Congresso Nacional. Mas faz questão de se explicar:

— É só brincadeira. Sou supersticioso, hipocondríaco e religioso ao máximo. Mas os outros é que estão achando que eu vou morrer. Quero viver muito.

Nada que espante aqueles que o conhecem. O amigo e senador Edson Lobão (PFL-MA), por exemplo, gosta de contar a história do jacaré empalhado do ex-senador Jarbas Passarinho. O presidente do Senado acha que empalhados atraem má sorte e estava inconformado com o jacaré de seu vizinho Passarinho na porta de sua casa. Convenceu o amigo Itamar Franco, na época também senador, a ajudá-lo a sumir com o jacaré num lago, em Brasília.

O presidente do Tribunal de Contas da União, Marcos Villaça, que, como Sarney, é supersticioso e imortal da Academia Brasi-

leira de Letras, lembra que os ajudantes-de-ordens do ex-presidente impediam que fossem colocados no avião presidencial cocares de índios e penas de qualquer tipo, principalmente de pavão.

— Convivem em Sarney a vertente do católico fervoroso e a do místico. Se ele fala na morte, está brincando. É imortal — disse Marcos Villaça.

O gosto de Sarney por superstições é evidente em seu último livro: "O dono do mar".

— Ele é capaz de passar dias ouvindo os pescadores contarem aquelas histórias na Ilha de Curupu. Faz isso com uma curiosidade quase que feminina — conta o amigo Edson Lobão.

Vidente teria previsto mais um mandato para ex-presidente

Sarney confirma todas as histórias que contam sobre suas visitas a videntes, como a Maria dos Correios, em 1964, em Araxá, em Minas. Há quem diga que, entre as previsões ouvidas por ele, está a de um outro mandato de presidente. O ex-presidente só faz mistério sobre o suposto túmulo que teria mandado construir, no Convento das Mercês.

— Lá é o memorial. Mas meus inimigos passam pelo lugar e dizem que eu já devia estar lá. Meus amigos esperam que tão cedo eu não o ocupe — disse Sarney. ■